



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

1º SEMESTRE DE 2009

Resultados e EBITDA

No segundo trimestre de 2009, os Resultados Líquidos, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR registaram um crescimento de 12,8% relativamente ao mesmo período do ano transacto. No total do semestre, os referidos Resultados cifraram-se em cerca de 107 milhões de euros, valor idêntico ao obtido nos primeiros seis meses de 2008.

Demonstração de Resultados

(EUR M)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Volume de Negócios	1 023,0	1 011,6	1,1	541,4	546,4	- 0,9
Cash Costs Operacionais	725,0	732,5	- 1,0	378,6	401,6	- 5,7
Cash Flow Operacional (EBITDA)	298,0	279,1	6,8	162,8	144,8	12,4
Amortizações e Provisões	102,5	88,3	16,1	52,6	44,5	18,1
Resultados Operacionais (EBIT)	195,5	190,8	2,4	110,2	100,3	9,8
Resultados Financeiros	- 47,4	- 92,4	s.s.	- 34,3	- 80,3	s.s.
Resultados Antes de Impostos	148,1	98,4	50,4	75,9	20,0	279,8
Imposto sobre o Rendimento	36,2	- 15,8	s.s.	18,6	- 33,7	s.s.
Resultado Líquido	111,9	114,2	- 2,0	57,3	53,7	6,9
Atribuível a:						
Detentores do Capital	107,1	107,1	- 0,1	55,9	49,5	12,8
Sócios Minoritários	4,9	7,1	- 31,0	1,5	4,1	- 63,7

No contexto da grave crise que a economia mundial tem vindo a atravessar – com reflexos visíveis na evolução dos principais indicadores do sector cimenteiro – a qualidade dos activos da CIMPOR e a excelência da sua estratégia de crescimento e internacionalização ficaram, mais uma vez, bem demonstradas: o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* gerado no segundo trimestre de 2009 registou uma variação homóloga positiva de 12,4%, elevando para 298 milhões de euros o valor, em termos acumulados, deste indicador. Apesar do abaixamento do preço dos combustíveis (dado o peso dos respectivos *stocks* no final de 2008) não se encontrar ainda reflectido nos custos de exploração, a margem *EBITDA*, a nível do Grupo, ultrapassou os 30%, fixando-se, no conjunto destes primeiros seis meses, em 29,1% (mais 1,5 p.p. que no mesmo período do ano anterior).

As Áreas de Negócios do Egipto e África do Sul – beneficiando, respectivamente, do crescimento do mercado e de uma maior capacidade de produção de cimento com clínquer próprio – foram determinantes para esta evolução, respondendo, no seu conjunto, por um incremento do *Cash Flow Operacional* de, no

segundo trimestre, quase 24 milhões de euros e, em todo o primeiro semestre, perto de 39 milhões de euros. De salientar, igualmente, o contributo da nova Área de Negócios da Índia (integrada em Abril de 2008), bem como os aumentos de *EBITDA* registados, nos últimos três meses, pela Área de Negócios de Portugal (7,0%, em termos homólogos) e, no total do semestre, por Brasil (15,4%), China (38,2%) e Cabo Verde (28,9%).

As Áreas de Negócios de Espanha e Turquia – fortemente afectadas por uma importante redução do consumo de cimento, acompanhada de uma queda acentuada dos preços de venda – acusaram, pelo contrário, uma redução de *EBITDA* que, em ambos os casos, e ao final de Junho, era da ordem dos 50%.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(EUR M)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	75,9	81,7	- 7,1	43,1	40,3	7,0
Espanha	22,0	46,4	- 52,7	11,2	22,0	- 49,2
Marrocos	20,5	21,6	- 5,2	10,1	10,2	- 1,0
Tunísia	8,8	9,4	- 5,9	5,6	6,3	- 10,8
Egipto	54,3	33,2	63,5	26,9	15,5	73,6
Turquia	4,5	8,9	- 49,5	5,8	7,5	- 23,0
Brasil	52,3	45,4	15,4	26,1	24,5	6,7
Moçambique	7,3	7,2	0,9	3,5	4,5	- 21,9
África do Sul	33,6	16,1	108,0	20,3	7,9	157,7
China	4,3	3,1	38,2	2,7	2,4	14,0
Índia ⁽¹⁾	7,4	1,0	s.s.	4,5	1,0	334,6
Cabo Verde	2,6	2,0	28,9	1,6	1,1	39,2
Trading / Shipping	3,0	3,1	- 2,5	1,3	1,5	- 15,4
Out. Actividades	1,4	- 0,1	s.s.	0,2	0,2	6,8
Total	298,0	279,1	6,8	162,8	144,8	12,4
Margem EBITDA	29,1%	27,6%		30,1%	26,5%	

(1) Em 2008: Abril a Junho

Vendas e Volume de Negócios

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu, no segundo trimestre de 2009, a cerca de 541 milhões de euros e, no total do semestre, a perto de 1.023 milhões, mantendo-se, em ambos os períodos, praticamente ao mesmo nível do ano anterior: o contributo da nova Área de Negócios da Índia e os aumentos alcançados na generalidade das restantes Áreas de Negócios, com particular destaque para o Egipto, China e Moçambique, mais do que compensaram os decréscimos verificados em Portugal, Espanha, Turquia e Cabo Verde (bem como na actividade de *trading*).

Volume de Negócios

(EUR M)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	224,3	276,2	- 18,8	117,3	141,6	- 17,1
Espanha	161,5	187,4	- 13,8	85,0	94,8	- 10,4
Marrocos	49,0	45,0	8,9	25,8	23,0	12,5
Tunísia	37,0	33,6	10,2	19,6	18,8	4,1
Egipto	121,4	74,5	63,0	59,3	38,2	55,6
Turquia	46,7	76,6	- 39,0	31,5	52,8	- 40,4
Brasil	187,3	187,9	- 0,3	98,9	97,5	1,5
Moçambique	42,8	33,3	28,3	21,3	17,1	24,2
África do Sul	71,8	65,5	9,7	41,2	35,8	15,2
China	46,9	26,5	76,6	25,1	14,6	71,6
Índia ⁽¹⁾	29,3	10,8	s.s.	14,9	10,8	38,0
Cabo Verde	16,6	22,6	- 26,5	8,3	13,2	- 36,9
Trading / Shipping	28,7	64,5	- 55,5	14,1	30,1	- 53,1
Out. Actividades ⁽²⁾	(40,5)	(93,1)		(21,1)	(42,0)	
Total Consolidado	1 023,0	1 011,6	1,1	541,4	546,4	- 0,9

(1) Em 2008: Abril a Junho

(2) Incluindo eliminações intra-Grupo

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, neste trimestre, cerca de 7,3 milhões de toneladas e, em todo o primeiro semestre, perto de 13,5 milhões (mais 2,5% que no ano transacto), destacando-se os fortes crescimentos registados no Egipto, China e Índia. As Áreas de Negócios da Turquia, África do Sul e Cabo Verde (por força da diminuição do consumo de cimento nos respectivos mercados), do Brasil (em consequência de um menor volume de exportações) e de Portugal (pela conjugação destes dois factores) acusaram, pelo contrário, decréscimos relevantes. Já no caso específico de Espanha – onde o mercado, a nível nacional, terá caído perto de 40% – a redução das vendas do Grupo acabou por não ser significativa, dado o contributo das operações adquiridas, no final de 2008, nas Ilhas Canárias.

Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	2 012	2 876	- 30,0	1 073	1 491	- 28,0
Espanha	1 554	1 629	- 4,6	845	855	- 1,2
Marrocos	604	595	1,4	318	298	6,6
Tunísia	853	829	2,8	456	470	- 2,9
Egipto	2 030	1 612	25,9	1 003	810	23,9
Turquia	947	1 129	- 16,1	703	802	- 12,3
Brasil	2 105	2 247	- 6,3	1 074	1 145	- 6,2
Moçambique	373	341	9,6	192	177	8,6
África do Sul	718	788	- 8,9	392	437	- 10,3
China	1 884	1 433	31,5	1 010	741	36,4
Índia ⁽¹⁾	582	223	s.s.	296	223	32,9
Cabo Verde	114	146	- 22,1	59	74	- 20,2
(Intra-Grupo)	(269)	(677)	---	(147)	(255)	---
Total Consolidado	13 506	13 172	2,5	7 274	7 266	0,1

(1) Em 2008: Abril a Junho

Fruto da crise dos mercados de Portugal, Espanha e Turquia, as vendas de betões (3,6 milhões de metros cúbicos, no semestre) e agregados (6,8 milhões de toneladas, no mesmo período) registaram quedas homólogas de 17,0% e 10,3%, respectivamente.

Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros – ainda que incorporando já os custos (no valor de cerca de 14 milhões de euros) decorrentes da renegociação dos contratos de financiamento dos títulos de dívida emitidos, em 2003, no mercado norte-americano – situaram-se praticamente ao mesmo nível do ano anterior (corrigido de um total de aproximadamente 45 milhões de euros de perdas não recorrentes). O que, considerando os aumentos da Dívida Financeira entretanto ocorridos, revela uma redução assinalável do respectivo custo.

Os valores do Imposto sobre o Rendimento, uma vez eliminado o ganho não recorrente (no montante de perto de 50 milhões de euros) contabilizado no segundo trimestre de 2008, não apresentaram igualmente variações significativas.

Balanço

Em 30 de Junho de 2009, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a 4,8 mil milhões de euros, registando um incremento de 4,1% relativamente ao final de 2008.

Os investimentos realizados neste período totalizaram cerca de 143 milhões de euros, com particular destaque para a construção das novas fábricas de Hasanoglan (Turquia) e Shanting (China), a instalação de novas moagens de cimento em Temara (Marrocos), Cezarina (Brasil), Matola (Moçambique) e HuaiAn (China) e os trabalhos de ampliação da capacidade de produção de clínquer das unidades de Candiota e Cajati (Brasil). Grande parte destes investimentos ou já foram concluídos ou sê-lo-ão no decorrer do segundo semestre, aumentando a capacidade total de produção de cimento com clínquer próprio do Grupo CIMPOR, até ao final de 2009, de 31,1 para 35,0 milhões de toneladas/ano.

Apesar da importância dos investimentos realizados e do pagamento de dividendos num montante próximo dos 123 milhões de euros, o valor da Dívida Financeira Líquida, neste primeiro semestre de 2009, aumentou apenas 2,2%, fixando-se em 1.904 milhões de euros (correspondente a um múltiplo de 3,15 sobre o *EBITDA* dos últimos doze meses).

Quanto aos Capitais Próprios – beneficiando da valorização, relativamente ao euro, de algumas das moedas dos países onde o Grupo opera – aumentaram, no mesmo período, cerca de 6%, ultrapassando os 1.700 milhões de euros.

Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 09	31 Dez 08	Var. %
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3 742,8	3 720,7	0,6
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	291,2	169,6	71,8
Out. Activos Correntes	769,6	725,0	6,1
Total do Activo	4 803,6	4 615,3	4,1
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1 618,8	1 505,1	7,6
Interesses Minoritários	93,7	110,7	- 15,3
Total do Capital Próprio	1 712,5	1 615,8	6,0
PASSIVO			
Empréstimos	2 158,2	2 119,4	1,8
Provisões	189,6	175,8	7,8
Outros Passivos	743,3	704,2	5,5
Total do Passivo	3 091,1	2 999,5	3,1
Total do Passivo e Cap. Próprio	4 803,6	4 615,3	4,1

Perspectivas

Muito embora não se perspectivem grandes melhorias nos mercados de Portugal, Espanha e Turquia, a redução de custos decorrente da descida do preço dos combustíveis, a entrada em exploração de novas unidades fabris e o facto de os últimos meses de 2008 terem sido particularmente fracos permitem antecipar, para o final do ano, um crescimento dos Resultados Operacionais da CIMPOR pelo menos em linha com o verificado neste primeiro semestre.

Lisboa, 26 de Agosto de 2009

CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 Lisboa / PORTUGAL ♦ Tel: (351) 21.3118100; Fax: (351) 21.3561381
Sociedade Aberta ♦ Número Único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. Lisboa: 500 722 900 ♦ Capital Social: EUR 672.000.000

